

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A RELIGIÃO INÍQUA DO USO DE DEUS

A presente reflexão tem sua nascente em dois episódios gêmeos, colhidos nas cocheiras desta inefável Nova República: PASTOR CANDIDATO SIMULAVA MILAGRES. Sob a manchete, a estória do pastor mineiro, da igreja Missionário Reino dos Céus, candidato a deputado federal por seu Estado. O reverendo senhor foi indiciado por estelionato, curandeirismo, charlatanice e exploração da credulidade pública, juntamente com sua mulher, candidata a deputada estadual. Nos cultos que promovia, o pastor usava um caminhão, onde fazia preces e pedia votos. A parte superior do veículo ostentava faixas dele e da mulher, além do nome do candidato a governador, pintado em letras garrafais no fundo do altar. O jornal concluiu informando: a Delegacia de Roubos e Furtos apurou que nosso pastor simulava milagres e estava rico à custa dos fiéis.

Deu no jornal: PASTOR FAZIA EXORCISMOS PARA GANHAR VOTOS. É assim que um reverendo gaúcho, da igreja do Evangelho Quadrangular, no Rio Grande do Sul, pedia votos. Cada sessão de exorcismo durava em média 90 minutos, o suficiente para o jovem e bem vestido pastor libertar do diabo umas 30 ou até 100 pessoas. Na encenação deportadora do capeta, nosso pastor usava duas malas: a mala de Deus, onde estava guardada a Bíblia; e a mala do diabo onde, entre coisas, estavam escondidas as siglas dos partidos comunistas. Os votos, segundo o santo homem, eram quase certos.

Nossa Baixada Fluminense é superlotada de locais onde se usa o nome de Deus. Fora as igrejas tradicionais, de uns tempos para cá proliferam casas de bênção, casas de milagres e tantas outras, que dão a impressão de lojas independentes, cuja mercadoria é Deus. O mostrador de nossos radinhos mal cabe tantos programas religiosos, que veiculam a Bíblia e enchem o éter com o nome Divino: quase sempre trombeteando que as pessoas não precisam preocupar-se, que Deus vai resolver tudo. Esforços de organização, a fim de criar força política e alcançar as melhorias sociais como direito, tal proposta é entendida como falta de fé e comunismo. Cruza os braços, escravo, que Deus resolve!

A luta entre o Bem e o Mal trava-se de forma cada vez mais organizada. Não é mais

vista como dilema casual entre as boas e más tendências do coração: como se a vitória das tendências positivas dependesse da boa vontade dos indivíduos. Não é aí que se trava a batalha. A polarização tornou-se radical, em qualquer nível da vivência econômica, política cultural ou religiosa. Trata-se de conquistar o mundo e suas riquezas como supremo ideal. O problema da verdade é atropelado pela ânsia da posse! Para tê-la, vale tudo, inclusive o uso do nome divino. Deus é transformado em instrumento de prestígio e conquista, em cima dos vencidos. A luta acontece entre o Deus que leva a cruzar os braços e os Deus que leva a descruzar os braços. É nesta faixa que sintonizamos fé libertadora e fé alienadora. Os poderes do mundo — mundo profundamente religioso, diga-se de passagem — investem nos empreendimentos ideológicos e religiosos que aconselham a cruzar os braços e cair de quatro, como atitudes obedientes a Deus. O projeto é tocado diligentemente pela geopolítica das grandes potências. O Documento de Santa Fé, fundamento ideológico do Governo Reagan, escreve, com todas as letras, que o grande perigo atual para a dominação capitalista na América Latina é a Teologia da Libertação. É preciso incentivar seitas que desmobilizem a capacidade de luta, prometendo ao povo que Deus fará milagres para resolver os problemas.

O uso do nome de Deus pode não ter nada a ver com pietismos carolas e tem muito a ver com os grandes interesses engalfinhados na luta pela posse do mundo. Insistir no bordão da fé religiosa como alternativa distanciada do jogo político é, pelo menos, candura infantil; e a isso não temos direito! Não podemos continuar remando a canoa dos que se apropriaram de tudo, às custas da espoliação geral. Cristãos e homens de boa vontade, precisamos desacorrentar o nome divino, para que ele não seja obrigado a avaliar religiosamente a injustiça. Em vez de patrono da ordem social predatória, Deus revelou-se como motivação suprema da rebeldia contra a exploração do homem pelo homem; em consequência, motivação suprema do engajamento em frentes sociais capazes de empurrar a convivência humana para a fraternidade igualitária.

IMAGEM-VERGONHA, SANTO DEUS

1. Chamam-se Adelaide e Ciro. Casal de alta classe média ou pequena burguesia? Espera, logo verás. Onde está nosso menino? Sumiu, sem deixar vestígio, sem falar e sem chorar. Quem viu Neném, nosso filho? Adelaide e Ciro gritam os gritos mais dolorosos que só Pais sabem gritar. Mas em vão, ninguém responde. Mulher, num temporal destes, com tanto raio e corisco, com tanta chuva e trovão, quem poderá encontrar o teu filho, vivo ou morto? Nestas horas só nos resta confiar no Pai do céu.

2. São buscas intensas. Corpo de Bombeiros. Polícia Civil. Amigos, estranhos. Todos irmanados na angústia e na dor. Vamos encontrá-lo, se Deus permitir. Quatro dias tensos, de esperança e medo, de noite e de dia, até que puderam achar o corpinho, coberto de lama, coberto de lixo, esmagado, morto. Com as chuvas fortes deslizou o morro, arrastando o lixo. Adelaide correu. Neném tropeçou, caiu e morreu, esmagado vestido mortalha de lixo e de lama. Na lixeira, gente. Na podridão.

3. Escutai, ó bem pensantes: Ciro, Adelilde e Neném ganhavam o pão na lixeira, catando latas, papéis, ferro velho, trapos, plásticos, também restos de comida que as vossas mansões rejeitam até pra ração de cães: eis a vida e a profissão desses irmãos brasileiros que na fértil Canaã disputam aos urubus o direito de viver. Não sentis no coração a sorte de vosso irmão? Nenéns, Adelides, Ciro que vivem da podridão dos monturos, das lixeiras, nossos juízes serão. Que contrastes, pátria amada. Que vergonha, santo Deus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- Os meios de comunicação social têm uma importância tão grande no mundo de hoje que vale a pena tomá-los como assunto de reflexão, a partir de nossa Fé.

- Uma primeira verificação: ao menos entre nós, os meios de comunicação oficiais da Igreja Católica não pesam muito no contexto da sociedade brasileira. São jornais, revistas e emissoras de pouca penetração, de pouca influência, se comparados com os outros em seu conjunto.

- Segunda verificação: aquilo que podemos chamar o "espírito do mundo", com a grande e irreversível secularização, com a profanação crescente dos valores cristãos, com

as ideologias dominantes, ocupou quase todo o espaço dos meios de comunicação social.

- Prova? Basta abrir jornais e revistas, escutar os programas de rádio e olhar a mensagem da televisão: trata-se de uma linguagem diferente, como expressão de um mundo diferente marcado de valores, de interesses, de objetivos diferentes.

- Não vingaram até hoje as tentativas de se criar um grande jornal católico de alcance nacional. Algumas revistas tentam afirmar-se. As emissoras de rádio têm importância local, com exceção talvez da Radio Aparecida. A televisão oferece mais dificuldades ainda.

- Temos assim um fracasso relativo dos meios de comunicação católicos. E temos do outro lado um crescente secularismo, um crescente materialismo, um crescente hedonismo que se chocam com a Fé católica.

- Parece que nos sentimos impotentes, ao menos se quisermos concorrer com os grandes meios de comunicação social existentes. Mas para nós vale um outro ponto de vista:

- Aceitemos, com a alegria e convicção, que a Igreja será sempre mais um "pequeno rebanho", um "resto de Javé". E concentremos sobre estes escolhidos do Senhor a transmissão da Fé através dos meios de comunicação que estiverem ao nosso alcance. (A.H.)

7º DOMINGO: ASCENSÃO DO SENHOR (31-05-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Celebração da Esperança; Ir. Míria Kolling; Ed. Paulinas e outros...

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em Mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter o que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada do mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês então gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, dê a cada um de vocês um Espírito de Sabedoria e de Revelação.

P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! Amém! Amém!

S. Que Cristo, Filho de Deus, os ilumine, a fim de que compreendam a missão para a qual foram chamados.

P. (canta): Amém! Aleluia! (2x) Amém! ...

S. O Espírito Santo de Deus ilumine e aqueça seus corações, sempre à luz da fé, para que não fiquem olhando para o céu. Mas que vejam Cristo presente no irmão menor e abandonado.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a Ascensão do Senhor. A Ascensão está intimamente ligada à Resurreição, que é a vitória da Vida sobre a morte. Nesse dia comemora-se, também, o Dia dos Meios de Comunicação Social. Meios de Comunicação: — Rádio, Cinema, TV, jornais, revistas... —, que deveriam passar para as pessoas imagens de Vida, que nos ajudassem a amar e a respeitar mais o próximo, mas que, ao contrário, ensinam-nos violência e mentira; enchem os olhos e o coração das crianças com desejos impossíveis. Celebrando Jesus que sobe ao céu, — mas que continua presente em nosso meio — queremos encontrar força de combater o que fere nossos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos filhos de Deus. Queremos ter a alegria de ver o Cristo voltar à terra. Para que Ele volte, é preciso reconhecer que somos pecadores e nos reconciliemos com Deus e com o próximo. (Pausa para revisão de vida).

Confessemos nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

SI. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.
P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos leve até o céu. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão / e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor Deus Pai, criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso Irmão, sois o nosso Redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças. Somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A Ascensão de Jesus está marcada de forte esperança: o Espírito Santo, — prometido ao Povo de Deus —, dá inicio ao tempo do testemunho e à missão evangelizadora:

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar: 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'". Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem minhas testemunhas em Je-

rusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até os extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, porque vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram subir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 46)

C. Ouvimos, no testemunho dos Apóstolos, a afirmação de que seriam batizados no Espírito Santo. Por herança, recebemos o mesmo batismo e o mesmo Espírito, que será a luz de nossos olhos, para que vejamos Cristo, quando Ele voltar. Com alegria cantemos o louvor:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! / Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra.
2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. // Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!
3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, / o som da harpa acompanhai os seus louvores! // Deus reina sobre todas as nações / está sentado no seu trono glorioso.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus está acima de toda autoridade que existe neste mundo. Nossa obediência aos homens e às leis só é válida, na medida em que as leis não violentem as exigências da fé e do amor fraterno.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações, para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginat-

neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo, que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... / E feliz na eternidade, para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação. / Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão!

11 EVANGELHO

C. Jesus nos chama a ser missionários do Evangelho. No Reino não há lugar para quem quer ficar de braços cruzados. Jesus promete que estará presente na vida de quem assume a missão da Igreja.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20). P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando vieram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: 'Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus nossas preces. Que sua Palavra produza em nós frutos e desejo ardente de transformarmos a nossa omisão em ação libertadora, na construção do Reino.

L1. Que a Igreja de Cristo, — atendendo ao chamado do Senhor —, seja sempre uma Comunidade missionária, rezemos ao Senhor:

P. (canta): O Senhor, escuta a nossa prece!

L2. Nós, que anunciamos o Evangelho, reconhecemos que toda vocação profética nasce da ação libertadora de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

L3. Que Rádio, Cinema, Televisão, Revistas e Jornais não usem o poder que têm para enganar o povo. Não ocultem informações nem promovam o consumo desenfreado, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, a Ascensão do vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para a vida da dignidade e da li-

berdade dos filhos de Deus. Atendei nossos pedidos. Eles expressam nosso desejo de viver, com Cristo, nosso momento de Ascensão. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

P. (canta): Eu louvarei! (4x) / Eu louvarei o meu Senhor!

(Trazem em procissão os Meios de Comunicação que aparecem na Oração).

L1. Louvado sejas, meu Senhor, pelas vezes que os LIVROS, REVISTAS e JORNALIS aproximam as pessoas, divulgam o ensino, lutam contra a ignorância, promovem e libertam a pessoa.

L2. Louvado sejas, meu Senhor, pelos DISCOS e FITAS. Por meio deles, a música chega ao nosso coração. Eles são, muitas vezes, extensão de Tua voz, pois a música nos fala o que as palavras não conseguem dizer.

P. (canta): Louvado sejas, meu Senhor!...

L1. Louvado sejas, meu Senhor, pelo RÁDIO. Ele é amigo das pessoas solitárias. É companheiro do povo. Ele informa, ensina, educa, diverte. E pode promover uma maior fraternidade entre os homens.

L2. Louvado sejas, meu Senhor, pelo CINEMA, pela TELEVISÃO e pelos AUDIOPRIVISUAIS. Louvado sejas por todos os Meios de Comunicação, por todas as vezes que espalham os verdadeiros valores e libertam as pessoas das preocupações cotidianas.

L1. Louvado sejas, meu Senhor, pela Tua Ascensão ao Céu. Faze com que os Meios de Comunicação se coloquem a serviço do povo e não só dos poderosos. Que eles ajudem a fazer de nós pessoas conscientes, mais participantes dos problemas e das soluções. Que eles nos ajudem a ser solidários nos sofrimentos e alegrias dos irmãos.

A. Chamamos a Deus de Pai. Agindo assim, devemos nos sentir irmãos uns dos outros. É nesse espírito de família que, de mãos dadas, rezamos a Deus cantando:

P. (canta): Pai nosso...

MC. Somos felizes, quando temos os olhos e o coração iluminados por Deus e descobrimos a missão para a qual fomos chamados:

P. (canta): Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo / e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos: / estará sem temer quando o Cristo vier.

MC. Eis o Cordeiro de Deus. Ressuscitado, ele sobe ao céu para junto do Pai e nos deixa a esperança de sua volta, para arrancar definitivamente o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Pão e Vinho, ó Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. / É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo. Mas o Cristo o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua Paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele nos deu o seu perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. O Deus, nós vos apresentamos este sacrifício que celebra a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve, com Ele, à Pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

S. Salvador do mundo, salvai-nos!

/ Vós que nos libertastes pela Cruz

e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo, é meu Sangue que dou. / Vivei o amor. Eu vou preparar a Ceia na Casa do Pai!

2. Comei o Pão: é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma nova Aliança.

4. Vou partilhar: deixo o meu testamento. / Vivei no amor: eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza. / Porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós sois eterno e todo-poderoso. Concedei-nos conviver na terra com as realidades, sem esquecermos as alegrias do céu. Fazei-nos atentos aos clamores dos irmãos e a vós, que nos enviais para fazer vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Não basta olhar para o céu e esperar que Jesus volte. Através de nossos pequenos meios de comunicação: cartazes, boletins, catequese, círculos bíblicos, novenas, dramatizações, slides, anunciemos que Deus confia na força dos pequenos. Jesus nos deu um "até breve". O seu Espírito Santo estará conosco. Ele nos dará coragem para assumirmos a construção do Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! / Maria, Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar, agora, festeando lá no céu Nossa Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade sómente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 (**S. Justino**). / 3^ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,11b-19. / 4^ª-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19. / 5^ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 (**S. Carlos Lwanga e companheiros**). / 6^ª-feira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19 (**S. Bonifácio**). / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25 Missa Vespertina: Gn 11,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39. / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-12-13; Jo 20,19-23 (**Pentecostes**).

A MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO: TRANSFORMAR E CRIAR O NOVO

Frei Leonardo Boff

A ação do Espírito Santo na história é reflexo de sua ação no seio da Trindade. Aqui Ele é princípio de diversidade e de união entre os diferentes (Pai e Filho). Por isso é amor e comunhão por excelência, embora cada Pessoa divina é comunhão e amor. Sempre que na história nos encontramos com os dinamismos de amortização, de congraçamento, de convivência das diversidades, aí discernimos a presença inefável da ação do Espírito Santo. O Espírito está ligado à ação transformadora e inovadora. Sua ação penetra os atos humanos fazendo com que eles sejam realizadores do designio da Trindade. Especialmente os agentes históricos, os líderes carismáticos, os criadores de novos horizontes, os desbravadores de novos caminhos são expressões da força do Espírito Santo. Mas particularmente os pobres quando resistem contra as opressões, quando se orga-

nizam para buscar a vida, o pão e a liberdade, quando no meio das lutas conservam a fé e a ternura para com os outros são os grandes sacramentos históricos da presença atuante do Espírito Santo.

O Espírito Santo está ligado ao novo e ao alternativo. Sempre temos a ver com leis, hábitos e instituições. Estas instâncias nos dão segurança e nos garantem uma direção. Mas o espírito humano está sempre aberto para cima e para frente. É insaciável. De tempos em tempos surgem as crises de identidade; as estrelas de nosso céu se esconde. As sociedades sentem a necessidade de novos caminhos. Contecem revoluções que deixam para trás veneráveis instituições e caminhos batidos. Abrem-se sendas novas. Cria-se uma nova ordem. O Espírito Santo está sempre presente nestes processos, geralmente dolorosos de mudança estrutural. É

Ele que inaugura o novo céu e a nova terra. Poderíamos figurativamente dizer que o Espírito Santo é a imaginação criativa de Deus. Especialmente na Igreja atua o Espírito, pois ela é o sacramento do Espírito de Jesus. Ao lado de sua estrutura legítima de poder existe o carisma que vem do Espírito. O Espírito Santo atualiza a mensagem de Jesus, não deixa que na comunidade impere o autoritarismo, que nas celebrações vigore o ritualismo e na reflexão cristã se caia na aborrecida repetição das fórmulas. Nos sacramentos, particularmente na Eucaristia, se mostra a eficácia salvadora do Espírito. Ele vem como graça que diviniza nossa vida e, por sua atuação, as palavras de Cristo que instituíram o sacramento eucarístico ganham eficácia e nos trazem a santa humanidade de Cristo em nosso meio.

EM TORNO DA LITURGIA

A INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O mistério da Encarnação de Cristo e sua ação messiânica são atribuídos à obra do Espírito Santo. Ora, sendo a Eucaristia a continuação da obra de Cristo, também ela é obra do mesmo Espírito. Não só a Eucaristia. Também a Igreja, que é gerada pela Eucaristia. A Eucaristia faz a Igreja. Assim, temos duas invocações do Espírito Santo na Oração eucarística. Uma antes da Consagração em relação ao Corpo eucarístico de Cristo e outra depois da Consagração em relação ao Corpo místico de Cristo, a Igreja. Este pedido do envio do Espírito Santo, dirigido ao Pai, tem o nome técnico de *epiclesse*, que, traduzido do grego significa: chamado do alto, ou chamado sobre, no caso sobre as oferendas.

Assim como Maria concebeu a Jesus por obra do Espírito Santo, ele torna-se presente

sob as espécies do pão e do vinho por obra do Espírito Santo. Na Oração eucarística n. 2 vê-se bem a transição. Terminada a proclamação do *Santo*, o sacerdote continua: "Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso". A presença eucarística de Cristo na Igreja é obra do Espírito Santo. Os cristãos orientais atribuem a estas palavras a força da consagração. Neste momento o sacerdote impõe as mãos sobre as oferendas invocando o Espírito Santo e todos ajoelham-se. Devemos acreditar no sentido destas palavras. O sacerdote invoca o Espírito Santo para que transforme o pão e o

vinho no Corpo e no Sangue de Cristo, porque Jesus na última Ceia pela instituição da Eucaristia quis permanecer em sua Igreja sob as espécies do pão e do vinho.

A segunda invocação do Espírito Santo dá-se após a narração da instituição. Desta vez, o sacerdote pede pela Igreja. Assim como o Espírito Santo está presente nas origens da Igreja, no Pentecostes, ele está presente onde é gerada a Igreja pela Eucaristia. A Igreja pede do Pai o Espírito para que todos os que participam do mesmo pão e do mesmo cálice tornem-se em Cristo um só corpo e um só espírito.

Depois, pede que este mesmo Espírito Santo anime a todos dos quais depende a formação desse Corpo de Cristo, a Igreja, sobre tudo ao Papa, aos Bispos e ao clero.

8º MANDAMENTO: NÃO TESTEMUNHAR CONTRA O IRMÃO

Carlos Mesters

Geralmente, quando se pergunta o que diz o oitavo mandamento, o pessoal responde: "Não levantar falso testemunho". A Bíblia diz a mesma coisa com outras palavras: "Não dirás falso testemunho contra teu próximo!" Qual o sentido deste mandamento? Como ele responde ao clamor do povo? Qual a causa da opressão que ele quer atacar e combater? Também aqui vale repetir o começo dos Dez Mandamentos: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão. Por isso: Não dirás falso testemunho contra teu próximo!"

O sistema do faraó era a mentira instalada no poder. Ele proclamava ao povo: "Eu sou o filho de Deus!" Em nome desta mentira, ele oprimia e explorava o povo impunemente. Em nome desta mentira, ele fazia o que bem queria, e os pobres eram impossibilitados de conseguir os seus direitos. A ganância do faraó, dos reis e dos grandes comprava os juízes e os advogados e, no tribunal, ninguém defendia o direito dos pobres, do orfão e da viúva (Is 1,23; Jr 2,8; Am 2,6; 5,7; 6,12; Mq 3,1-4; 3,9-11).

Os responsáveis pela aplicação da justiça tinham transformado a própria lei de Deus num instrumento de mentira (Jr 8,8). O sistema jurídico estava podre. Desapareceu o amor à verdade. Esta era a situação criada pelo sistema dos reis de Judá e de Israel. Ele nos dá uma idéia de como devia ser a situação do povo pobre lá no Egito, na "casa da escravidão". Pois os reis da Palesti-

tina copiavam o modelo do faraó do Egito. Nesta situação de absoluta falta de recursos, para os pobres conseguirem os seus direitos na justiça, situação em que o falso testemunho era uma coisa quase normal, Deus declara ao grupo de Moisés: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão. Por isso: Não dirás falso testemunho contra teu irmão!" (Ex 20,2-16). Com este mandamento, o que se quer alcançar é o seguinte: 1. Não imitar o exemplo dado pelo sistema corrupto, e ter a coragem de defender o irmão, sobretudo o pobre, nos tribunais da justiça. 2. Lutar para criar uma nova organização em que seja possível todos conseguirem seus direitos na justiça e em que já não seja possível alguém levantar falso testemunho contra seu irmão. No código da aliança, a Bíblia dá uma série de normas de como fazer isso concretamente (Ex 23,1-9).

Além disso, o que se quer promover com a observância deste mandamento é que o amor à verdade se torne novamente a base do relacionamento entre as pessoas. Sem o amor à verdade, a possibilidade do diálogo é destruída na sua raiz e a convivência social se torna impossível. A organização igualitária do povo em comunidades fraternas não é só uma questão de economia e de política. É também uma questão de conversão sincera de cada um à verdade. "A verdade vos libertará!" (Jo 8,32). Aqueles que caminham

e lutam com Javé por uma nova sociedade devem praticar o amor à verdade. Assim renovam a sociedade a partir de sua base e criam as condições para uma nova justiça. No Novo Testamento, Jesus veio revelar a intenção do Pai, expressa no 8º mandamento que diz: "Não dirás falso testemunho contra teu irmão!" Jesus insiste na prática da verdade e da honestidade. Ele não só condena o falso testemunho, mas pede, além disso, para se ter tal honestidade que já não seja mais necessário fazer juramento para confirmar as palavras da gente (Mt 5,34). Ele recomenda e insiste: "Que o vosso sim seja sim, o vosso não seja não!" (Mt 5,37). Jesus condena a vida mentirosa da classe dos doutores da lei e dos fariseus; a vida deles é tão mentirosa e falsa que eles, sem se dar conta, já não são capazes de perceber e entender a verdade que vem de Jesus (Jo 8,44-48).

Jesus chega a dizer que eles têm por pai o diabo, que é assassino e mentiroso desde o início (Jo 8,44). Jesus vivia na verdade e fazia questão de afirmar sempre a verdade. Era sua missão: "Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Quem é pela verdade escuta a minha voz!" (Jo 18,37). Por isso, os doutores da lei e os fariseus não podiam escutar nem aceitar a voz de Jesus. Eles não amavam a verdade, embora reconhecessem que Jesus era honesto e verdadeiro (Mt 22,16).